

ARQUITECTURA DE CINE TEATROS:
EVOLUÇÃO E REGISTO [1927-1959]

EQUIPAMENTOS DE CULTURA E LAZER
EM PORTUGAL NO ESTADO NOVO

Susana Constantino Peixoto da Silva

SÉRIE CIDADES E ARQUITECTURA

ca

NA
ALMEDINA

ces

shi

SUSANA CONSTANTINO PEIXOTO DA SILVA

*Arquitectura de Cine Teatros:
evolução e registo [1927-1959]*

Equipamentos de Cultura e Lazer em Portugal no Estado Novo


ALMEDINA

ces

Shi

ARQUITECTURA DE CINE TEATROS: EVOLUÇÃO
E REGISTO [1927-1959]

EQUIPAMENTOS DE CULTURA E LAZER EM PORTUGAL NO ESTADO NOVO

AUTORA

SUSANA CONSTANTINO PEIXOTO DA SILVA

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA. SA

Av. Fernão Magalhães, n.º 584, 5.º Andar

3000-174 Coimbra

Tel.: 239 851 904

Fax: 239 851 901

www.almедina.net

editora@almедina.net

PRÉ-IMPRESSÃO | IMPRESSÃO | ACABAMENTO

G.C. GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira – Assafarge

3001-453 Coimbra

producao@graficadecoimbra.pt

Abril, 2010

DEPÓSITO LEGAL

308719/10

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação
são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer
processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita
e passível de procedimento judicial contra o infractor.

Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação

SILVA, Susana Constantino Peixoto da

Arquitectura de cine teatros : evolução
e registo, 1927-1959. – (CES : cidade
e urbanismo)

ISBN 978-972-40-4068-4

CDU 725

792

791

ÍNDICE

PREFÁCIO	7
NOTA PRÉVIA	9
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – Cinema em Portugal: do Animatógrafo ao Cinema Propaganda	17
1.1. Os tempos livres e a sociedade: os espaços urbanos de lazer.	17
1.2. O espectáculo entre as feiras e as primeiras salas	22
1.3. O cinema ao serviço da propaganda do Estado Novo	31
CAPÍTULO 2 – Equipamentos de Cultura e de Lazer: a iniciativa pública e privada	43
2.1. Os equipamentos na política das Obras Públicas	43
2.1.1. As áreas de acção do programa das Obras Públicas	43
2.1.2. Promoção e representação do Estado nos equipamentos públicos	48
2.2. Os equipamentos da iniciativa privada	54
2.2.1. Os programas de carácter colectivo	54
2.2.2. A promoção dos novos equipamentos de recreio	57
CAPÍTULO 3 – <i>Evolução</i> : enquadramento e materialização do programa «Cinema»	65
3.1. A regulamentação da construção de salas de espectáculos	65
3.1.1. Os serviços técnicos da Inspeção dos Espectáculos	65
3.1.2. 1927-1959: os reflexos do Decreto nº 13.564	73
3.2. <i>Arquitecturas para o cinema</i> : resposta ao novo programa	82
3.3. Cine-Teatros: espaços entre o cinema e o teatro	91
CAPÍTULO 4 – <i>Registo</i> : leitura dos elementos de permanência através de estudos de caso.	99
4.1. A distribuição no território	99
4.2. A definição do Equipamento Urbano.	107
4.3. A organização interna: as salas de espectáculos	131
4.4. Os espaços de sociabilização: <i>foyers</i> e os salões	145
4.5. Os elementos de distribuição: acessos e vestíbulos	157
4.6. Os espaços de cena: o palco e os camarins	162
REFLEXÕES FINAIS	169

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	177
Arquivos	177
Inspeção-Geral das Actividades Culturais (IGAC)	177
Obras citadas e consultadas	180
Artigos em Periódicos	185
Periódicos	186
Legislação	186
Endereços Electrónicos	187
CRÉDITOS DAS IMAGENS	189
ANEXOS	191
Anexo I [Identificação dos Casos de Estudo]	191
Relação dos Casos de Estudo por Grupo/Data	194
Relação dos Casos de Estudo por Autor	198
Relação dos Casos de Estudo por Distrito	202
Anexo II [Mapas]	206
Mapa 1 – Distribuição Territorial por Grupos	206
Mapa 2 – Distribuição Territorial Grupo A / Grupo B [Período 1927-1939]	207
Mapa 3 – Distribuição Territorial Grupo A / Grupo B [Período 1940-1949]	208
Mapa 4 – Distribuição Territorial Grupo A / Grupo B [Período 1940-1959]	209
Anexo III [Gráficos]	210
Gráfico 1 – Evolução do N ^o de Processos Grupo A / Grupo B [Período 1927-1959]	210
Gráfico 2 – Relação do N ^o de Processos Grupo A / Grupo B por Década	210
Gráfico 3 – Relação do N ^o de Processos por Grupo	211
Gráfico 4 – Relação do N ^o de Processos por Distrito	211